

## Ciência, tecnologia e trabalho na pedagogia libertária: experiências utópicas

---

Gilson Leandro Queluz

---

### EMENTA - MINICURSO

Este minicurso pretende discutir a pedagogia libertária em suas relações com a ciência, a tecnologia e o trabalho no início do século XX. Neste contexto, a Escola Moderna de caráter libertário, organizada por Francisco Ferrer em 1901, enfatizaria o estudo das ciências naturais, a partir de práticas experimentais dos alunos em laboratórios ou em contato direto com a natureza, como uma das bases fundamentais para que o futuro progresso científico e tecnológico fosse permeado por noções de solidariedade e igualdade social. Ferrer também enfatizava que os livros didáticos existentes, escritos geralmente para fins dogmáticos confessionais, ou para a doutrinação nacionalista e a obediência cega ao estado, eram baseados em valores autoritários e verdades pré-estabelecidas, sendo necessariamente insuficientes para a educação no contexto da pedagogia moderna. Neste sentido, identificava a necessidade de constituição de uma biblioteca para o ensino racional. Procuraremos compreender, a partir de obras componentes desta Biblioteca como as novelas *Leon Martin* (1905) de Charles Malato, *Tierra Libre* (1908) de Jean Grave, *Sembrando Flores* (1906) de Federico Urales (pseudônimo de Juan Montseny), o diálogo dos princípios da educação anarquista com os conhecimentos científicos e técnicos enraizados no mundo do trabalho, e a potencial abertura de perspectivas utópicas de emancipação social.